



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

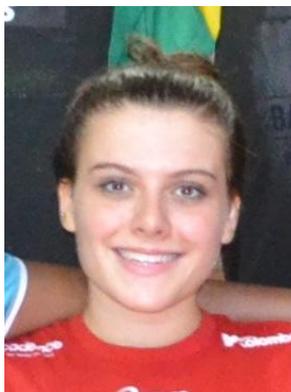
**PIETRA GAUER PASQUALON**

**(depoimento)**

**2014**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA



**Projeto:** Garimpendo Memórias

**Número da entrevista:** E-404

**Entrevistada:** Pietra Gauer Pasqualon

**Nascimento:** 03/06/1997

**Local da entrevista:** Universidade de Caxias do Sul

**Entrevistadora:** Daniela Roncy

**Data da entrevista:** 10/04/2014

**Transcrição:** Bruna Tomaschwski Perla

**Copidesque:** Suélen de Souza Andres

**Pesquisa:** Suélen de Souza Andres

**Revisão Final:** Silvana Vilodre Goellner

**Total de gravação:** 6 minutos e 39 minutos.

**Páginas Digitadas:** 4 páginas.

### **Observações:**

Entrevista realizada para a produção da dissertação de mestrado Suélen de Souza Andres intitulado *Mulheres e Handebol no Rio Grande do Sul: Narrativas acerca do processo de "profissionalização" da modalidade* produzida no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano – ESEF/UFRGS

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Começo no handebol; Instituição que atua; Investimentos no esporte; Categoria que joga;  
Incentivo para jogar handebol; Força da família; Rotina de treinos; Futuro no handebol;  
Handebol profissional: visão.

Porto Alegre, 10 de abril de 2014. Entrevista com Pietra Gauer Pasqualon a cargo da pesquisadora Daniela Roncy para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

D.R. – Pietra, conte-me um pouco da tua história com Handebol?

P.P. – Então, comecei com nove anos, hoje tenho dezesseis. Comecei na escolinha de Handebol que tinha na minha escola e pelos onze anos comecei a treinar aqui na UCS<sup>1</sup>.

D.R. – Com onze?

P.P. – Isso, com onze.

D.R. – Então tu só jogaste pela UCS?

P.P. – É sempre joguei aqui.

D.R. – Há uma ajuda de custo por parte da UCS ou ainda é um investimento teu jogar handebol?

P.P. - A gente não paga para jogar. Eu por exemplo, como sou de 1997, iniciei agora com as adultas, nesse ano, então ainda não recebo, estou por minha vontade, porque eu gosto.

D.R. – Tu chegas a ir para algum campeonato com as adultas?

P.P. - Depende, quando é permitido que as 1997 podem ir, então vamos. Tem eu e mais duas de 1997.

D.R. – Mas tem treino separado para as 1997?

---

<sup>1</sup> Universidade de Caxias do Sul.

P.P. – Não. As 96/97 é categoria juvenil, 1995 para baixo já é adulto. Adulto e juvenil treina juntos.

D.R. – O que te incentivou a jogar, dentre tantos esportes, dedicar maior parte da tua vida para praticar e jogar Handebol?

P.P. – A minha mãe era jogadora, ela sempre me incentivava, pedia. Na real já tentei fazer todo tipo de esportes, mas nunca dava certo, nunca conseguia me satisfazer. Quando comecei no Handebol me achei e continuei. Mas foi por influencia da minha mãe.

D.R. – E ela chegou a jogar profissionalmente Handebol?

P.P. – Então, ela chegou a ser chamada para jogar na Seleção Gaúcha de Handebol, mas como na época era muito difícil, porque ela tinha que trabalhar. Acabou largando o Handebol para ajudar a família.

D.R. – Ela nem chegou a jogar pela Seleção Gaúcha?

P.P. – Não.

D.R. – Mas é um grande incentivo.

P.P. – É. [RISOS].

D.R. – Então na verdade você teve um grande incentivo da família?

P.P. – Sim, bastante, até hoje ela me incentiva bastante.

D.R. – Como é a tua rotina de treinos, estudos?

P.P. – Bom, moro com os meus pais, pela manhã eu vou para a escola, à tarde, nas segundas, quartas e sextas tenho treino às seis e meia. Na verdade, venho a seis e meia para pegar as gurias menores. Nas terças não venho porque tenho aula no contra-turno e nas

quintas eu não venho, mas fico das quatro as cinco na academia e depois tem treino de quadra.

D.R. – A UCS não tem escola aqui?

P.P. – Não. Quer dizer tem o CETEC<sup>2</sup> lá em cima.

D.R. – Mas ai você não estuda lá?

P.P. – Não, eu estudo no Colégio Santa Catarina.

D.R. – E tem time de handebol lá?

P.P. – Tem, praticamente são as gurias que treinam na UCS. A maioria aqui estuda no Santa. Tem a escolinha lá, só que a escolinha é mais para as pequeninhas, não tem time.

D.R. – Tu achas que o handebol pode ser uma profissão para você? Você se vê jogando handebol profissionalmente no futuro? Qual a tua relação com o esporte nessa fase de transição?

P.P. – Eu sempre achei muito difícil uma carreira no esporte. Eu já pensei em seguir profissionalmente, mas tem outra coisa que eu quero para a minha vida, então prefiro seguir a carreira que quero, que é a que vai dar certo. No Handebol tem muita concorrência. Tem muita guria boa e eu não sei, acho que profissionalmente não seguiria. Eu gosto sabe, mas eu não sei.

D.R. – E qual é a outra carreira que você quer?

P.P. – Eu estou pensando ainda, mas acho que vou fazer Odontologia.

D.R. – Onde?

P.P. – Se tudo der certo é na UFRGS<sup>3</sup>.

D.R. – O que você considera uma profissional do Handebol?

P.P. – Primeiramente têm que gostar muito e ter muita vontade. Se não tem vontade não consegue fazer nada.

D.R. – Gostaria de falar mais alguma coisa, algo que não perguntei?

P.P. – Não.

D.R. – Obrigada Pietra.

P.P. – Obrigada.

[FINAL DA ENTREVISTA]

---

<sup>2</sup> Centro Tecnológico da Universidade de Caxias do Sul.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul.